

MAPEAMENTO GEOLÓGICO, PETROGRAFIA E MINERALOGIA DA REGIÃO DE VÁRZEA ALEGRE (CE), TERRENO GRANJEIRO, PROVÍNCIA BORBOREMA, NORDESTE DO BRASIL.

Nery, P.H.S.¹, Sacramento, R.C.P¹, Raposo, S.¹, Furtado, P.F¹.

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Trabalho realizado na porção sul do Estado do Ceará, nas circunvizinhanças da cidade de Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, inserido no contexto geológico da Província Borborema, que visou o mapeamento de um conjunto de rochas na escala de semidetalhe 1:25.000. Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina Mapeamento Geológico II, ofertada pela Faculdade de Geologia da Universidade Federal do Pará. A área mapeada possui 100 km² sendo esta limitada pelos meridianos 39°5'26" e 39°00'00" e pelos paralelos 6°37'33" e 5°42'59" com rochas pertencentes ao Terreno Granjeiro, que de acordo com a literatura da região são atribuídas ao Complexo Granjeiro, de idade arqueana. As rochas da área registram os eventos tectono-metamórficos e magmáticos que ocorreram nesta porção do Terreno Granjeiro e consistem de ortognaisses (*Agg*), leucognaisses (*Aglg*) e uma sequência metavulcanossedimentar que ocorre de forma lenticular entre os gnaisses e concordante a sua foliação. Os corpos ígneos plutônicos graníticos deformados são de idade neoproterozóica e estão relacionados ao Ciclo Brasileiro. O ortogneisse é fanerítico, holocristalino, leucocrático, com índice de cor M=10, de cor cinza, granulação média e apresenta alternância de bandas félsicas e máficas. A mineralogia é composta essencialmente por quartzo, plagioclásio An (26-oligoclásio) e microclina. O mineral varietal é a biotita, os minerais acessórios são zircão e opacos, os secundários são muscovita, sericita e argilo-minerais. Apresentam textura heteroblástica e poiquilítica. Possuem composição granodiorítica a tonalítica e ocorrem como um corpo alongado seguindo o *trend* regional NE-SW com mergulho para SE. Localmente, ocorrem porções migmatizadas, apresentando textura *schlieren*; outra característica marcante é a foliação milonítica, representada pelo estiramento e orientação de minerais essenciais. O leucogneisse é uma rocha fanerítica, de cor branca, holocristalina, hololeucocrática, com índice de cor M=1, granulação média e bandamento composicional milimétrico a centimétrico. É composto essencialmente por quartzo, plagioclásio An (11-oligoclásio) e microclina. Os minerais acessórios são representados pela biotita e granada (almandina). A rocha apresenta foliação milonítica e textura heteroblástica. Os planos de foliação da rocha possuem direção NE-SW e mergulho para SE. A sequência metavulcanossedimentar é constituída por leucognaisses, quartzitos (*Agmq*), xistos, gnaisses-calcissilicáticos, anfibolitos e tremolititos. Os corpos ígneos representam a Suíte Serra do Valério (*NPsv*) e apresentam deformação, sendo desta forma classificados como biotita meta-monzogranito. A rocha é fanerítica, holocristalina, leucocrática, com índice de cor M=12, de cor rosa e granulação fina. É composta essencialmente por quartzo, plagioclásio, microclina e biotita. Os minerais acessórios são zircão e allanita. A muscovita ocorre como mineral secundário. A rocha possui foliação milonítica, textura granular heteroblástica e localmente textura granular hipidiomórfica. Ocorre de forma alongada NE-SW e com contato intrusivo nos gnaisses, evidenciado pelos xenólitos destes. A partir das informações obtidas em campo e com o apoio da descrição microscópica, foi possível construir e propor um modelo evolutivo para a região mapeada. Os dados apresentados neste trabalho podem futuramente servir como base para estudos na região, em especial para os de caráter geocronológico e geoquímico, principalmente dos meta-granitos da Suíte Serra do Valério (*NPsv*), para um melhor empilhamento estratigráfico e compreensão de sua gênese.

PALAVRAS-CHAVE: COMPLEXO GRANJEIRO, TERRENO GRANJEIRO, SUÍTE SERRA DO VALÉRIO.